

Laboratório de Genética leva **ciência para alunos** do ensino fundamental

Diminuir a distância entre a ciência e a sociedade. Esse foi o objetivo principal do GenLAB nas escolas, evento direcionado a estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental, que ocorreu em 8 de agosto, no Ciep Chanceler Willy Brandt, no bairro Jacaré, zona norte do Rio de Janeiro. A ação foi promovida pelo Laboratório de Genética das Leucemias Agudas (GenLAB), da Coordenação de Pesquisa e Inovação do INCA.

A primeira atividade do encontro, “Cientista tem cara de quê?”, buscou desmistificar a profissão. “Foi uma oportunidade de termos boas conversas sobre os planos que as crianças tinham para o futuro e de fazer com que pudessem também pensar na possibilidade de serem cientistas”, relatou a pesquisadora Mariana Emerenciano.

Em seguida, “Quem é esse tal de DNA?” abordou, por meio de aula expositiva e interativa, o conceito de DNA, herança genética e a importância de se estudar o tema. Por fim, o momento prático “Eu só acredito vendo!” incluiu experimento de extração de DNA de uma banana e a construção de um modelo de DNA com miçangas.



Atividade prática incluiu extração de DNA de bananas

Em outras ocasiões, já houve eventos de popularização da ciência em escolas, como o INCA de Portas Abertas. Esse foi o primeiro organizado pelo GenLAB e ocorrerá uma vez por semestre. “Eu considero que iniciativas assim são tão relevantes quanto a realização da ciência propriamente dita, pois é a partir do conhecimento científico que uma sociedade responde aos seus desafios, consolida seus saberes e modifica estruturas cristalizadas”, concluiu Mariana.

INICIATIVA ESTRATÉGICA

Núcleo de Avaliação de Tecnologias **passa por** **reestruturação**

A Iniciativa Estratégica (IE) Fortalecimento do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) foi finalizada e apresentada, em setembro, à Direção-geral. A meta, prevista no Plano Estratégico do INCA 2020-2023, estabelece consolidar a relevância da área como responsável pela avaliação e incorporação de novas tecnologias no controle do câncer, subsidiando a produção de conhecimento científico e estreitando as relações com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde.

A IE abrangeu três etapas. Na primeira, a infraestrutura contou com aumento do tamanho da equipe, passando de um para quatro servidores e de três para quatro bolsistas. Na



Laura Barufaldi é chefe da recém criada Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

segunda fase, a articulação se destacou ao determinar pontos focais na Coordenação de Assistência, que auxiliaram na elaboração e revisão de diferentes produtos; manutenção do NATS como membro da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats); e participação no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer. A conclusão da iniciativa priorizou a captação de recursos financeiros, ação formalizada em carta-acordo com o Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde do Ministério da Saúde.

Em 2022, o NATS deixou de ser um núcleo da Divisão de Pesquisa Populacional e tornou-se Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde (DATS), da Coordenação de Prevenção e Vigilância. A líder da IE e chefe da DATS, Laura Barufaldi, afirmou que, mesmo com a pandemia, foi possível manter os trabalhos e as mudanças incluídas no Plano. “Focamos, especialmente, na composição da equipe, e tivemos sucesso, apesar do período conturbado dos últimos anos. Fica como principal legado dessa iniciativa o aprendizado diário e o espírito de colaboração dos integrantes do setor”.